

31.05.2016

# Pedro Parente é a volta do PSDB à Petrobrás

O Conselho de Administração da Petrobrás, que até pouco tempo atrás defendia ardorosamente a independência da empresa em relação ao governo e aos partidos políticos, endossou a indicação do PSDB (aliado do governo golpista de Michel Temer) e aceitou de braços abertos Pedro Parente.

Os escândalos e fiascos que protagonizou como ministro de Fernando Henrique Cardoso e o prejuízo de mais de US\$ 1 bilhão que causou à Petrobrás no passado, nada disso foi levado em conta pelos conselheiros. A FUP cobrou esclarecimentos sobre os critérios utilizados no Teste de Integridade que avaliou Pedro Parente.

A ficha corrida dele o desabona a gerenciar qualquer bem público, que dirá a mais importante empresa brasileira. Não temos dúvidas de que sua missão na Petrobrás será retomar o desmonte iniciado por FHC e que foi estancado no governo Lula.

Conhecemos muito bem o modus operandi dos tucanos e não permitiremos que repitam os estragos feitos nos anos 90, quando dizimaram direitos da categoria e tudo fizeram para privatizar a Petrobrás, que só não virou Petrobrax em função da resistência dos trabalhadores.

Pedro Parente significará a volta da gestão do PSDB. Um presidente indicado por um governo golpista não terá a legitimidade dos petroleiros.

## SEU PASSADO O CONDENA

Conhecido como o "faz-tudo" de FHC, Pedro Parente carrega em seu currículo a pecha de "ministro do apagão", por não ter conseguido gerenciar a crise de energia que eclodiu em 2001 e impôs à população cortes de luz, racionamentos e contas altíssimas.

Nessa mesma época, ele obrigou a Petrobrás a bancar investimentos privados em usinas termelétricas e garantir o lucro dos empresários através de escandalosas "contribuições de contingências" que causaram prejuízos de mais de 1 bilhão de dólares à companhia.

Pedro Parente também responde a ação por improbidade administrativa, quando ocupou a Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, no início do governo FHC. Em um dos processos que corre contra ele na Justiça Federal de Brasília, chegou a ser condenado, junto com outros ministros tucanos, a ressarcir os cofres públicos em R\$ 2,9 bilhões.

## CONSELHEIRA ELEITA TRAIU A CATEGORIA

A conselheira eleita, que ganhou a representação dos trabalhadores no CA com o apoio das gerências, cumpriu o seu primeiro dever de casa e referendou a nomeação de Pedro Parente, que, segundo a imprensa, foi eleito por unanimidade.

Em seu discurso de campanha, ela jurou independência política, mas o primeiro ato como conselheira foi servir de correia de transmissão de um governo golpista.

Michel Temer já anunciou que "o Estado deve transferir para o setor privado tudo o que for possível em matéria de infraestrutura" e que "a Petrobrás é uma empresa que tem que pautar-se pelos critérios de seu interesse, como se fosse quase um empreendimento privado".

Essa não é a agenda dos trabalhadores. A conselheira, que deveria representar os petroleiros no CA, votou a favor dos entreguistas e traiu a categoria.